



Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Educação de Jovens e Adultos
Campus Nilópolis

Antônio Lima de Almeida Neto

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PROGRAMA PROJOVEM
URBANO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI 2014/ 2016**

Nilópolis/RJ

Agosto/2017

Antônio Lima de Almeida Neto

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PROGRAMA PROJOVEM
URBANO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI 2014/ 2016**

Trabalho apresentado como
requisito parcial de conclusão do
Curso de Especialização em
Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Tania Maria Almenara da Silva

Nilópolis/RJ
Agosto/2017

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PROGRAMA PROJovem URBANO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI 2014/ 2016

Antônio Lima de Almeida Neto¹

RESUMO

O presente artigo constitui de um relato de experiência sobre a formação inicial e continuada do professores do programa federal Projovem Urbano, do município de São João de Meriti – Edição 2014/2016, na qual fiz parte da equipe docente como professor de Língua Inglesa em dois pólos no município. O objetivo do artigo é relatar sobre as formações oferecidas pelo programa e suas implicações para a prática docente. Como parte da pesquisa, a observação e a experiência durante as formações possibilitou-me para a compreensão e execução deste artigo. Os resultados mostraram que a troca de experiências entre os docentes enriqueceram o processo de formação e auxiliou aos professores possibilidades para desafios e vivências futuras.

Palavras-chave: Projovem Urbano, Formação Inicial e Continuada, Professores.

ABSTRACT:

This article is an experience report on the initial and continuing formation of teachers of the federal program Projovem Urbano, in the municipality of São João de Meriti - Edition 2014/2016, in which I was part of the teaching team as an English Language teacher in two poles in the municipality.

The objective of the article is to report about the formations offered by the program, and its implications for the teaching practice.

As part of the research, observation and experience during training enabled me to understand and execute this article.

The results showed that the exchange of experiences among the teachers enriched the formation process and helped the teachers possibilities for challenges and future experiences.

Keywords: Projovem Urbano, Initial and Continuing Education, Teachers.

¹Licenciado em Letras pela Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” – UNIGRANRIO. Pós-graduando em Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ. Já lecionou como professor de Língua Inglesa do programa federal Projovem Urbano. Atualmente leciona na rede particular atuando em turmas de ensino fundamental II e ensino médio.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional o ofício de professor requer muitos conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidades nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino.

Segundo Nóvoa (1995) a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente. A formação profissional implica entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores.

Este trabalho busca relatar a formação inicial e continuada que o Projovem Urbano ofereceu para os docentes participantes do programa, na edição 2014/2016, do município de São João de Meriti- RJ, o interesse por esse tema, deu se pelo fato de ter sido professor do programa neste período, neste município.

Para se alcançar um salto de qualidade na educação é preciso além de diversos fatores, buscarem também uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor.

Os docentes do programa Projovem Urbano devem estar em constante formação para construir um olhar diferenciado sobre a questão da juventude, reconhecendo a diversidade que envolve essa etapa da vida e as dificuldades dos jovens para se conhecerem como sujeitos. Entretanto, tal construção se dá a partir de formação específica para atuar com esse público. Comungamos com a ideia de que é necessário estar em constante formação; daí o motivo pelo qual desenvolvi a pesquisa: para tentar reiterar a relevância da formação inicial e continuada na EJA, especificamente, no Projovem Urbano. No entanto destaco que a formação continuada é inerente a toda modalidade docente, pois o conhecimento é dinâmico e efêmero.

A sociedade também está em constante transformação. Dessa forma, o docente que pretende acompanhar tais mudanças deve primar pela permanente formação, assim como os órgãos responsáveis pela oferta do ensino devem proporcioná-la.

A complexidade de fatores que permeiam a questão da formação é bastante abrangente e está ligada ao desenvolvimento do programa, da escola, do ensino, do currículo, da profissão docente e principalmente das relações. Dentro dessa perspectiva, a formação deve ser entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece no processo da atuação docente, possibilitando um novo sentido à prática pedagógica. A educação de professores, seu desempenho e o trato do conhecimento é de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é perceber quais os limites e as possibilidades da formação inicial e continuada para os professores do programa federal Projovem Urbano, descrevendo as formações, relatando os principais desafios e as contribuições da formação para a prática docente.

O PROGRAMA PROJOVEM URBANO

O Governo Federal, particularmente por meio do Ministério da Educação (MEC), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Secretária Geral da Presidência da República, adotou nos últimos anos, políticas públicas com a perspectiva de ajustar a educação ao projeto de reestruturação produtiva subordinada no plano da hegemonia internacional, destacando iniciativas destinadas à educação básica e profissional dos jovens e adultos da classe trabalhadora.

De acordo com Rummert e Ventura (2007), esse momento marca na história uma educação política e frágil:

Passa a apresentar-se de forma mais ampla, mais fragmentada e mais heterogênea. Tais características, entretanto, não alteram sua marca histórica: ser uma educação política e pedagogicamente frágil, fortemente marcada pelo aligeiramento, destinada, predominantemente, à correção de fluxo e à redução de indicadores de baixa escolaridade e não à efetiva socialização das bases do conhecimento. É comprometida com a permanente construção e manutenção da hegemonia inerente às necessidades de sociabilidade do próprio capital e não com a emancipação da classe trabalhadora. (RUMMERT, VENTURA, 2007. Pág. 33)

Segundo Ciavatta e Rummert (2010), a atual fase do cenário político brasileiro constituiu diversas reformas educacionais por meio de programas para EJA, oferecendo ao aluno uma “certificação vazia”, incapaz de mudar significativamente o quadro de baixa escolaridade no país.

De acordo com o manual do educador do programa Projovem Urbano (2012) no ano de 2005, o Governo Federal lançou a Política Nacional de Juventude, vinculada a Secretaria Geral de Presidência da República, que compreendeu a criação da SNJ (Secretaria Nacional de Juventude), do Conselho Nacional de Juventude e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – Projovem. A gestão do programa também foi compartilhada com o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e o Ministério do Trabalho e Emprego.

Em 2007, houve outras ações voltadas para a juventude desenvolvida pelos ministérios citados anteriormente, surgindo assim o Programa Federal Projovem Integrado, com quatro modalidades: o Projovem Adolescente, o Projovem Campo, o Projovem Trabalhador e o Projovem Urbano, que é o objeto de pesquisa a ser investigado.

De acordo com o Manual do educador a partir de 2012, sob a coordenação do MEC, o Projovem passa a ser vinculada à SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão).

Sobre a política contínua de programas nesse período, entre elas o Projovem, Fávero cita:

Embora o conjunto desses programas procure atender dimensões importantes para EJA, a análise individual deles indica propostas emergenciais com pequeno grau de impacto frente a amplitude de demanda ... e pouca efetividade (dispersão de esforços, desconhecimentos das reais potencialidades municipais, falta de entrosamento entre e de coordenação dos programas, sobretudo quando vinculados a diferentes ministérios, descontinuidade administrativa, etc). (FÁVERO, 2011. Pág 38)

O Programa foi concebido como uma intervenção de caráter emergencial destinada a atender parcela significativa dos jovens com o perfil socioeconômico tipificado como público alvo, que tem necessidade de retornar à trajetória escolar e prosseguir nos estudos. De modo geral, o perfil dos estudantes foi caracterizado por uma trajetória escolar precária e “acidentada”, com baixa renda familiar e /ou individual, com oportunidades precárias de inserção no mercado de trabalho e de relação social no mundo em que vive. Em sua grande parte mulheres com filhos. Daí a importância do programa possuir sala de acolhimento com o objetivo de garantir a permanência dessas jovens no percurso escolar. O programa também ofereceu ao estudante um auxílio mensal no valor de R\$100,00, durante o mesmo tempo de duração do programa que são 18 meses.

O Programa Projovem Urbano destinavam-se aos jovens de 18 a 29 anos, que soubessem ler e escrever. O Programa também assumiu um caráter experimental, constituindo sua proposta curricular a partir de conceitos que se pretendiam inovadores que dariam suporte a formação integral dos jovens por meio da articulação de três dimensões curriculares: a) Formação Básica, tendo em vista a conclusão do Ensino Fundamental; b) Qualificação Profissional, com certificação de formação inicial; c) Participação Cidadã, com a atuação social na comunidade.

Ao integrar as três dimensões curriculares, o programa pretendeu oferecer oportunidade para que os jovens experimentassem novas formas de interação, se apropriassem de novos conhecimentos, reelaborassem suas experiências e se reposicionassem quanto a sua inserção social e profissional.

Democratizar as vagas disponíveis no município de São João de Meriti foi um dos grandes desafios para garantir a viabilidade do programa, pois era preciso que os jovens com o perfil do Projovem tivessem acesso à inscrição e garantissem seu ingresso. Pensando nisso, o município de São João de Meriti, orientou os estudantes sobre as matrículas por meio de divulgação midiática.



Figura 1. Jornal Extra sobre as inscrições do Projovem em São João de Meriti – 13/04/2015

Os alunos foram orientados a irem à Secretaria de Educação ou a uma das quatro escolas onde seria oferecido o Projovem Urbano. Entre elas, a Escola Municipal Unidade de 1º Grau, localizado no bairro de Coelho da Rocha; Escola Municipal Adérito Gomes Gouveia

localizado no bairro Vila São João; CIEP Brizolão 132 São João Bosco, localizado no bairro de Éden e Escola Municipal Paul Jean Guerry, localizado no bairro Tomazinho.

Quanto aos educadores eles eram contratados pelo período de 18 meses. A seleção ficava a critério do município. Em São João de Meriti, a seleção foi feita mediante análise de currículo e entrevista.

Na dimensão Formação Básica, além das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, cada professor orientava uma das turmas do seu pólo. O discente promovia e participava de atividades estabelecendo um vínculo necessário para proporcionar uma orientação educacional. Um dos aspectos mais importantes eram as construções das sínteses integradoras, articuladas às dimensões curriculares do programa. As sínteses integradoras eram textos produzidos pelos estudantes, orientados pelo P.O (Professor Orientador) como resultado de um trabalho específico por meio de temas integradores, inseridos nos chamados eixos estruturantes.

Os eixos estruturantes Cultura, Cidade, Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Cidadania - deram origem unidades formativas (livros) e aos conteúdos abordados no em todo o curso. Portanto, os eixos estruturantes, organizam os conteúdos a serem trabalhados. O eixo estruturante estabelece o ponto principal do contexto, orientando a construção dos saberes. O eixo estruturante funciona como tema transversal.

Sendo assim, cada unidade formativa constrói-se em torno em torno de um eixo estruturante que funciona como tema transversal, ou seja, orienta a seleção final dos conteúdos. Esse processo se traduz em ações curriculares ou situações de ensino aprendizagem nas quais o aluno se apropriava das informações e as incorpora por meio de atividades integradoras, como por exemplo, as sínteses.

Na dimensão de Qualificação Profissional Inicial é proporcionada uma qualificação básica que apresentava como objetivo orientar aos jovens novas escolhas e oportunidades no mundo do trabalho. Tal dimensão foi organizada com a FTG (Formação Técnica Geral) que aborda conhecimentos ligados ao mundo do trabalho e FTE (Formação Técnica Específica), que aborda conhecimentos ligados ao Arco Ocupacional.

No município de São João de Meriti os arcos ocupacionais foram: Educação, Serviços Pessoais e Turismo/Hospitalidade.

A dimensão participação cidadã envolve aulas teórico-práticas e elaboração/ implementação/ avaliação de um projeto na comunidade, o PLA (Plano de Ação Comunitária).

Segundo Ventura (2011):

“A configuração do Projovem Urbano, ou mesmo do Projovem Integrado como um todo, não supera limites de origem, quais sejam: o seu distanciamento do campo da EJA e o sistema educacional; o seu modelo de programa emergencial; sua proposta de qualificação profissional voltada para o exercício do trabalho simples; sua formação pragmática, que valoriza o “saber empreender-se”; e sua certificação destituída dos conhecimentos básicos exigidos por essa etapa de ensino, servindo a elevação dos indicadores de escolaridade da população.” (VENTURA, 2011. Pág 34)

A proposta curricular do Programa apesar de ter como princípio fundamental a integração entre educação básica, qualificação profissional e participação cidadã, distanciava-se de um sistema educacional integral, pois ofereceu aos discentes conhecimentos básicos e de forma aligeirada, além disso, o programa não apresenta referenciais teóricos na sua implementação, apenas nos deparamos com resoluções e o Parecer CNE/CEB nº. 18/2008, com a apresentação do Projeto Pedagógico Integrado e a autorização de funcionamento do Projovem Urbano, sem um referencial teórico para o desdobramento desta política pública.

Tendo em vista a especificidade do público fazia-se necessário desenvolver propostas que tentem superar a situação de exclusão escolar, do trabalho e social do discente. Apesar das limitações o programa ofereceu a formação inicial para os educadores que iniciavam pela primeira vez sua participação no programa e a formação continuada para todos os profissionais até o término do programa.

A RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 60/2011, publicada em 09 de novembro, que estabeleceu os critérios e as normas de transferência automática de recursos financeiros ao Distrito Federal, aos estados e a municípios, com cem mil ou mais habitantes, para o desenvolvimento de ações do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, para entrada de estudantes a partir de 2012, determina em seu Art. 4º que uma das responsabilidades que cabe à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC) seria de responsabilizar-se pela formação dos formadores e dos gestores locais, diretamente ou por delegação.”

O Parecer CNE/CEB Nº 18/2008 que apreciava o Projeto Pedagógico Integrado e aprovava a proposta de implantação, execução e gestão compartilhada do Projovem Urbano, considerava, entre outros itens do respectivo projeto pedagógico a formação inicial e continuada de educadores, diretores, coordenadores, formadores e pessoal de apoio que objetiva propiciar o desenvolvimento de todos os participantes do Programa, especificamente para as funções que lhes caberiam no Projovem Urbano. A formação deveria ser ofertada aos formadores, educadores e equipe de coordenação local para que todos os sujeitos do Projovem Urbano dominassem a proposta integrada, que se pretendia inovadora.

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROGRAMA PROJOVEM URBANO DE SÃO JOÃO DE MERITI

A formação do professor para a Educação de jovens e adultos é componente essencial para avançarmos numa prática pedagógica mais adequada e coerente para essa modalidade de ensino. Infelizmente a Educação de Jovens e Adultos não tem sido prioritária na formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura e nem mesmo nos cursos de Pedagogia. Poucos cursos de licenciatura asseguram disciplinas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos no currículo. Hoje, o que ainda encontramos é a disciplina voltada para a EJA no curso normal (Ensino Médio).

A LDB 9394/96, em seu artigo 61 faz referência à formação de profissionais para atender aos diferentes níveis e modalidades de ensino e no artigo 37 explicita a educação de jovens e adultos enquanto modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, porém, raramente, as licenciaturas têm organizado seu currículo de modo a atender e refletir sobre a especificidade da escolarização de jovens e adultos.

Considerando a importância da atuação do professor na implementação do Projovem Urbano e da compreensão de seu papel diante do desafio de estabelecer um novo formato de educação. O Programa definiu como estratégia de ação um Plano Nacional de Formação Inicial e Continuada de Gestores, Formadores e Educadores colocando, inclusive, como propósito o acompanhamento sistemático deste processo. Para tanto, fez se necessário estabelecer mecanismos que possibilitassem este monitoramento a partir do mapeamento

inicial do perfil dos profissionais vinculados ao Programa, suas experiências com gestão de políticas públicas educacionais, com educação de jovens e adultos, com as diferentes juventudes, formação acadêmica, entre outros elementos que ampliasse o conhecimento sobre esse público, que possibilitasse o acompanhamento do mesmo durante o processo de formação e que pudesse, posteriormente, subsidiar estudos analíticos sobre os resultados e impactos dessas ações.

Desse modo, para a atuação no programa Projovem Urbano, os educadores de Formação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã que nunca atuaram no programa deveriam obrigatoriamente participar da formação inicial, oferecida pelos formadores designados pela Secretária de Educação, neste caso, a do município de São João de Meriti, antes do início das aulas, composta por atividades presenciais e semipresenciais. As formações iniciais do programa foram realizadas, no turno da noite, na E.M. Unidade Integrada de Primeiro Grau, no bairro de Coelho da Rocha, totalizando uma carga horária de 160 horas.

A formação inicial tinha como finalidade oferecer subsídios práticos aos educadores, bem como às equipes das unidades educacionais, para atuarem no programa.

A formação inicial dialogava sobre temáticas étnico-raciais, de gênero e identidades, mundo da cultura e do trabalho, cidadania e as relações com as juventudes. A formação dos educadores teve como principal objetivo a ampliação do universo cultural, conhecimento do material didático- pedagógico, a proposta do currículo integrado, a interdisciplinaridade, planejamento das aulas, a atuação do professor como professor especialista e professor orientador, evasão e uma discussão qualificada do perfil do jovem atendido e sua inserção no contexto educacional. Barreto (2006) conceitua a formação inicial da seguinte forma:

“É a primeira etapa do processo de formação a ser desenvolvido com um grupo que atua ou pretende atuar na educação de jovens e adultos. Geralmente, os participantes de cada grupo costumam apresentar grande heterogeneidade, tanto na experiência quanto nas suas histórias e expectativas.” (BARRETO, 2006. Pág, 94)

A metodologia da formação inicial do Projovem Urbano do município de São João de Meriti era dialógica e expositiva, a partir da troca de experiências e da problematização das

práticas, leituras, estudos, discussão de textos, vídeos, dinâmicas, trabalhos em grupo, sistematização das discussões e avaliação.

Após o período de formação inicial, os educadores receberam o certificado de participação efetiva promovida pela Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer do Município de São João de Meriti, com a carga horária de 160 horas, como proposto pelo programa, assinado pela Secretaria de Educação Eneila de Lucas, a coordenadora do programa Leila Silva da Rocha e o prefeito Sandro Matos.



Figura 2. Professores de São João de Meriti recebem certificado da formação inicial do Projovem – 21/10/2015

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DOCENTE

A educação de Jovens e Adultos é uma modalidade com características bem particulares, porque envolvem, além das questões educacionais, outras relativas à experiência de vida, trabalho, questões socioeconômicas, culturais, entre outras. O professor possuir um papel muito importante na vida do aluno e a formação contínua auxiliará o docente neste processo.

O problema da relação entre educação e sociedade norteia as reflexões de Gramsci (1995) A Educação, na concepção gramsciana, só poderia estar voltada para transformação dos sujeitos, através do conhecimento de uma concepção do mundo crítica e consciente, na qual o sujeito compreende a sua posição no grupo social e se compreende enquanto protagonista da sua história e da sociedade. Nessa visão a formação está estreitamente ligada ao trabalho, à vida, a ciência. Gramsci pensava que era preciso formar o homem para que ele fosse capaz de

pensar criticamente, de governar. A escola não poderia ensinar o sujeito de forma absolutamente passiva, com apenas transmissão de conteúdos, sem levá-lo a um pensamento transformador da sua realidade.

Freire (1997) chamou de educação “bancária” a que não possibilita o indivíduo tornar-se um cidadão crítico, questionador, consciente, conforme Gramsci defendia. Para superar a educação bancária, Freire propõe o diálogo entre método e prática educativa. A proposta pedagógica dele apresenta a transformação do indivíduo e da sociedade por meio da articulação da ação reflexiva e dialógica.

Freire (1997) destacava que a pesquisa, a reflexão sobre a prática e a ideia de que ensinar não é transferir conhecimento eram saberes necessários à educação do educador.

Ele afirmava: *“Na formação permanentemente do professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que pode melhorar a próxima prática.”* (FREIRE, 1996, p. 22)

Neste sentido, Gramsci também acentua a importância da teoria e da prática, como filosofia da práxis, na ação engajada dos intelectuais. Faz, ainda, uma dura crítica à escola tradicional que não desenvolve a produção do conhecimento novo.

Segundo Freire:

[...] quem forma se reforma e re-forma ao forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá a forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2007, P.27)

É bastante clara e óbvia a relação entre Gramsci e Freire. Cada um a seu tempo, valendo-se de princípios similares. A ação e reflexão do homem da práxis, do intelectual, são nitidamente destacadas nas diversas obras destes intelectuais.

A relação dos pensamentos de Gramsci e Freire mostram com clareza não somente a proximidade do seu pensamento, mas, em particular, a influência exercida pelas ideias de Antonio Gramsci sobre a construção da teoria da educação ou da teoria pedagógica de Paulo Freire.

As principais ideias do construto teórico de Gramsci estão presentes na obra de Freire atribuindo consistência filosófica e política ao pensamento freireano. Diante do cenário social e político atual, os docentes encontram-se em situações que necessitam de articulações pedagógicas de extrema importância para instaurar o desenvolvimento integral do discente e tal construção pode ser desenvolvida através da relação desses dois intelectuais.

Os professores devem ter a práxis como base. A abordagem reflexiva valoriza a construção do conhecimento. O professor que investiga a sua ação sobre uma abordagem reflexiva, resulta em benefícios para a sua prática. Esta reflexão tem que ser de investigação, avaliação e ação, ou seja, o professor construirá teorias, conceitos, esquemas e métodos. Ao refletir sobre o seu trabalho, o docente irá analisar e compreender as dificuldades, descobrir soluções e orientar ações futuras.

Segundo Freire (1996, p.44) *“é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”*. Ele considera que a reflexão é essencial para o desenvolvimento e “humanização” do educador.

De acordo com Nóvoa (1995) a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente. O autor ainda afirma que a formação continuada não se constrói por diplomas, mas sim através da reflexividade crítica sobre as práticas e da (re) construção permanente das ações como professor. Apesar de que, dentro de uma sociedade capitalista ainda existe a importância de diplomas.

Segundo Candau (2001):

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre conhecimentos e práticas, de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional. É nessa perspectiva que acredito ser necessário pensar os processos de formação continuada e, a partir dela, incorporar diferentes estratégias, tanto presenciais como à distância. (CANDAU, 2001. Pág 64)

A precariedade das políticas públicas e sociais no próprio sistema educacional implica diretamente na formação profissional para discutir sobre teoria e prática docente.

Segundo Nóvoa (1995), as escolas devem ser o lugar de referência para a formação continuada. Sendo assim, é primordial garantir políticas públicas que deem suporte à formação continuada, possibilitando o professor discutir sobre sua prática.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PROJOVEM URBANO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI

O Plano Nacional de Formação de Gestores, Formadores e Educadores (PNFGFE), explicita sua concepção de formação, salientando que, na proposta pedagógica do Programa *“o ensino não é entendido como transmissão e acúmulo de informações, a aprendizagem é vista como uma construção ativa e interacional entre professores e alunos, propondo uma nova perspectiva de cooperação interdisciplinar, colocando em ação seus conhecimentos, habilidades e valores para responder aos desafios diários de sua vida cidadã e do mundo do trabalho.”*

Portanto, os educadores devem *“incorporar esses novos interlocutores ao seu processo identitário”*, daí a importância da formação continuada para o educador do programa.

O Projovem Urbano organiza a formação em duas dimensões, uma que provém da Coordenação Nacional para as instituições formadoras por meio dos seus gestores e formadores e a outra que segue das instituições formadoras para os educadores. A SEMED assumiu a formação dos educadores contratando duas formadoras, funcionárias da sua rede. Elas participaram de encontro de formação em nível nacional e em seguida iniciaram seu trabalho.

A formação continuada do programa foi composta por 216 horas de atividades presenciais, distribuídas ao longo dos 18 meses do curso para todos os educadores que atuaram no programa. A participação do educador nos encontros de formação continuada estava assegurada na sua carga horária semanal. No município de São João de Meriti as formações eram realizadas semanalmente às segundas feiras no turno da tarde na Escola Municipal Professora Lígia da Silva França ou no prédio do Meriti Previ.

Uma das dificuldades enfrentadas nesses encontros foi a de conseguir reunir todos os educadores. Muitos alegavam não poder estar nas formações no horário proposto, sendo que durante a contratação, tais profissionais sabiam que dentro da sua carga horária semanal de trabalho havia um momento reservado à formação. Aos profissionais que não participavam da formação a equipe pedagógica não contabilizava a carga horária em seu certificado.

No Projovem Urbano a formação continuada de educadores obedece alguns parâmetros básicos, especialmente no que concerne a regularidade na periodização e na organização do

trabalho a ser realizado no cotidiano da sala de aula com os alunos, no qual, apresentavam muitos problemas tanto de cunho pessoal quanto educacional, tendo em vista que o programa foi destinado a jovens que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. A formação dos professores do Programa priorizou as especificidades de cada escola, respeitando as experiências e vivências dos jovens, assim objetivava, desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade e participativo. Os professores buscavam na medida do possível construir uma relação de confiança e amizade com os jovens, pois em determinados momentos de convivência no seio familiar, os jovens não encontravam acolhimento e nem oportunidades para desabafar suas angústias a respeito do meio no qual estavam inseridos.

Nas formações todos os profissionais recebiam o roteiro das atividades e das discussões propostas para aquele encontro.

No primeiro momento as formadoras traziam textos, vídeos ou dinâmicas para discutir o tema da formação, por exemplo, em uma das formações que discutia sobre as relações sociais desiguais do jovem, as formadoras trouxeram o vídeo “Vida Maria” que mostra uma semelhança muito grande com a realidade dos jovens do programa, traços bem parecidos com o real onde vemos crianças que têm sua infância interrompida, muitas vezes para ajudar a família a sobreviver, infância essa resumida a poucos recursos e a más condições de vida.

Após assistir o vídeo foi realizada uma discussão sobre o vídeo relacionando-o com o público do programa.

Em seguida as formadoras dividiram os professores em grupos, por pólos ou por áreas. Nesse momento o grupo tinha que estruturar uma aula dinamizada para trabalhar determinados temas para que o aluno conseguisse ter base para realizar uma síntese (redação) daquele assunto, ou seja, o professor desempenha o papel de professor orientador.

Cada unidade formativa possuía 05 sínteses, então os educadores foram divididos em 05 grupos. Um dos exemplos foi na unidade formativa II – Juventude e Cidade, que se desdobrava nos subtemas:

- ✓ Viver na cidade
- ✓ Meu bairro, meu território
- ✓ A violência urbana invade o dia a dia dos jovens?
- ✓ Educação, trabalho e lazer ao alcance de todos?
- ✓ Saneamento básico é importante?

Após a discussão entre os grupos e a realização das tarefas. As formadoras encerravam a formação com uma dinâmica final e com uma proposta de atividade para ser entregue na próxima semana.

Na semana seguinte toda a estrutura da formação era novamente realizada, porém com as apresentações das propostas de aula diferenciada, podendo ou não ser questionada pelos demais educadores, como troca de experiências e sugestões.

Entre as sugestões, o grupo do tema “Meu bairro, meu território”, sugeriu uma aula passeio, mostrando pontos históricos do bairro onde a escola é situada e trazendo também a história de vida de pessoas conhecidas no bairro. No tema “A violência urbana invade o dia a dia dos jovens?”, foi proposta a exibição do filme “Última parada 174”, para que em seguida houvesse relatos dos jovens sobre os diferentes tipos de violência vivenciadas por eles.

O que tornou a formação continuada de educadores do Projovem Urbano diferente de outras propostas foi que ela promoveu a integração entre os professores e o direcionamento para atuar nas unidades formativas de modo atrativo e participativo.

Dentro de cada unidade formativa, os professores articulavam estratégias em conjunto para tornar a aprendizagem mais significativa. Entre as estratégias, haviam projetos que eram realizados no fim de cada unidade formativa. A preparação desses projetos eram desenvolvidas pelos alunos durante os três meses que eles estudavam cada unidade formativa, tendo como mediador um professor orientador.

Os projetos propostos pelas formadoras e desenvolvidos pelos educadores nas formações foram os seguintes:

- Unidade Formativa I – Juventude e Cultura

Esse projeto foi realizado internamente. Os alunos conheciam novas culturas e trocavam experiências.

- Unidade Formativa II - Juventude e Cidade

Nesse projeto houve a integração de todos os pólos. Na gincana chamada “Conexão Cidade” onde os alunos tinham que realizar tarefas sobre a cidade de São João de Meriti.

Projovem Urbano realiza gincana sobre a história de São João de Meriti entre alunos de programa



Alunos participaram da confraternização aprendendo mais sobre a cidade

Com iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, a Prefeitura de São João de Meriti promoveu uma animada gincana entre os alunos do Projovem Urbano e do EJA – Educação de Jovens e Adultos

sobre a história da cidade. O evento, chamado de “Conexão Cidade”, levou mais de 300 pessoas para a quadra poliesportiva da Escola Municipal Professora Lígia da Silva Franca, na noite da última quarta-feira.

Além de se divertirem e confraternizarem, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais a respeito do município. No período de julho a setembro, o currículo do Projovem Urbano tratou questões relacionadas à temática

juventude e cidade sob a perspectiva do trabalho, saúde, educação, tecnologia e meio ambiente.

A Gincana faz parte do encerramento do 1º ciclo de atividades (seis meses) desenvolvidas na Edição 2015 e visa integrar currículo a participação ativa na sociedade, por esta razão todas as tarefas da ação visam consolidar nos alunos e educadores o sentimento de pertencimento e valorização da cidade. A escola campeã da noite entre as sete participantes foi a Adérito Gomes Gouveia. Todos os 40 alunos da unidade receberam medalhas e levaram orgulhosos o troféu para a escola, localizada no Jardim Botânico.

Figura 3. Gincana “Conexão Cidade” – 10/10/2015

- **Unidade Formativa III – Juventude e Trabalho**

Nesse projeto os alunos foram orientados pela professora de qualificação profissional e mediados pelos demais professores. Neste projeto foram apresentadas as leis trabalhistas, como se apresentar numa entrevista de emprego, como estruturar um currículo, como ser um microempresário entre outros.

- **Unidade Formativa IV - Juventude e Comunicação**

Show de Talentos (Comunicarte) – Neste projeto os alunos do programa apresentavam seus talentos, como dança pintura, música, poesias entre outros. Neste dia todos os pólos estavam juntos para uma única confraternização. A Escola Municipal Unidade Integrada de 1º Grau foi à campeã do Show de Talentos dessa edição.



Figura 4. Show de Talentos ComunicArte - 18/04/2016

- Unidade Formativa V - Juventude e Tecnologia
Esse projeto também foi realizado internamente. A inovação foi à grande surpresa desse projeto. Os alunos apresentavam os avanços tecnológicos e criavam produtos.
- Unidade Formativa VI – Juventude e Cidadania
Já este projeto foi orientado pelos educadores de participação cidadã, onde os alunos colocavam em prática ações cidadãs, com palestras, visitas em orfanatos entre outros.

Foi nessa perspectiva que a formação dos professores contribuiu para a prática docente, ela instrumentalizou os educadores para atuarem em sala de aula, pois já que seu público alvo era composto de jovens, que passavam o dia em seu ambiente de trabalho, seja ele, formal ou informal, outros cuidando de seus filhos, e que chegavam muitas vezes na escola cansados ou desmotivados para assistirem as aulas, o professor precisava desenvolver princípios de incentivo e maneiras educativas que tornassem a aula atrativa para o educando.

Essas propostas eram realizadas durante a formação com divisão de tarefas por grupos, pólos, ou áreas (disciplinas) onde apontávamos soluções para alguns problemas que surgissem, dando ideias, discutindo e planejando em conjunto, sempre acompanhado pela equipe formadora, destacando a dinamicidade da mesma para a realização das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou demonstrar que a formação continuada é um importante espaço de reflexão, diálogo, de percepção, de descobertas e de mudanças.

A formação oferecida pelo programa leva em conta a influência do trabalho docente e as situações reais enfrentadas por esses profissionais em suas práticas, daí a importância de um espaço para a troca de ideias e experiências, da reflexão sobre a prática, da pesquisa para o enfrentamento das dificuldades, da busca da teoria para nortear a prática.

Para os professores em formação inicial, este pode ter proporcionado uma nova experiência, já que trás uma nova proposta de ensino e com uma metodologia distinta de outras modalidades de ensino.

Como professor atuante no programa Projovem deste município ressalto que: as aprendizagens interdisciplinares e interdimensionais, as relações interpessoais e comunicacionais e o planejamento feito em conjunto, durante as formações, contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal, acumulando novas experiências educacionais, pedagógicas e de pesquisa, proporcionado uma prática educativa que tentou atender as especificidades do público da EJA. É evidente a importância da formação continuada na vida dos professores, tanto para sua vida profissional como pessoal, pois essa continuidade de lapidação favorece melhorias no sentido das práticas pedagógicas em sala de aula, na minha prática a formação oferecida pelo programa agregou melhorias tanto dentro do programa quanto em outras práticas, pois através dos conhecimentos adquiridos nas formações e da prática em sala, pude adotar as mesmas atividades e propostas em outros ambientes no qual também trabalhava.

Embora a formação inicial e continuada do programa tenha sido de extrema importância para os docentes do curso e conseqüentemente para os estudantes, não podemos negar que o Programa, concordando com Sônia Rummert, foi uma ação pontual. A EJA requer tempos verdadeiramente adequados para a formação de seus sujeitos. O Programa se deu de forma aligeirada, principalmente pelo pouco tempo de duração, 18 meses. Além de não haver continuidade no próprio programa, trata-se de uma certificação vazia, uma vez que é nítido não ser possível formar um estudante em nível fundamental e profissional em 18 meses.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. *Práxis e Educação em Gramsci*. Filosofia e Educação (Online), ISSN 1984-9605 – Revista Digital do Paideia Volume 2, Número 1, Abril-Setembro de 2010.

BARRETO, Vera. Formação Permanente ou continuada. *Formação de educadores de jovens e adultos*, p. 93 a 101. Disponível em: < http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf > Acesso em 22/06/2017.

CANDAU, Vera M. *Formação continuada de Professores: Tendências Atuais*. Disponível em: < http://www.novamerica.org.br/revista_digital/L0122/rev_emrede02.asp > Acesso em 11/01/2017.

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia Maria. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada a formação e profissional. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr/jun. 2010.

FÁVERO, Osmar. Políticas públicas de educação de jovens e adultos. *Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas* – Rio de Janeiro: NAU Editora Edur, 2011.

FREIRE, Paulo. *Extensão e comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (coord). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

RUMMERT, S. M.; VENTURA, J. P. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade: considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 29, p. 29-45, 2007.

VENTURA, J. A trajetória histórica de jovens e adultos trabalhadores. *In:* TIRIBA, L; CIAVATTA, M. (Orgs.). *Trabalho e educação de jovens e adultos*. LIBER Livro e Editora UFF, 2011.

_____. Programa nacional de inclusão de jovens- Projovem. *Manual do educador: orientações gerais*. Brasília, Coleção Projovem Urbano, 2012.